



CAMPUS VILHENA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Francisca Cristiane Vilasboas

**A importância do relacionamento aluno/professor no ensino e aprendizagem da
matemática**

VILHENA / RO

2024



Francisca Cristiane Vilasboas

A importância do relacionamento aluno/professor no ensino e aprendizagem da matemática

Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias de Rondônia, como requisito avaliativo para conclusão do curso de Licenciatura em Matemática, sob a orientação do Prof. Edinalcio F. Syrczyk

VILHENA/RO
2024



ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Na data 10/12/2024 realizou-se a sessão pública de defesa da Monografia intitulada **A importância de um bom relacionamento entre alunos e professores no ensino da matemática** apresentada pela aluna **Francisca Cristiane Vilasbôas (2017105027018-9)** do Curso **Licenciatura em Matemática (Vilhena)**. Os trabalhos foram iniciados às **08:30** pelo Professor **Edinalcio Fernandes Syrczyk** presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Edinalcio Fernandes Syrczyk** (Orientador)
- **Antonio Sergio Florindo dos Santos** (Examinador Interno)
- **Vera Lucia Ribeiro de Azevedo** (Examinadora Interna)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo da Monografia, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

[X] APROVADO

Nota: 85

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Edinalcio Fernandes Syrczyk** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

VILHENA / RO, 10/12/2024

Documento assinado eletronicamente por **Edinalcio Fernandes Syrczyk**, Orientador, em 10/12/2024, às 10:06, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Antonio Sergio Florindo dos Santos**, Examinador Interno, em 17/12/2024, às 10:08, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Vera Lucia Ribeiro de Azevedo**, Examinador Interno, em 27/12/2024, às 11:16, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Vilasboas, Francisca Cristiane.

A importância do relacionamento aluno/professor no ensino e
aprendizagem da matemática / Francisca Cristiane Vilasboas, Vilhena-RO,
2025.

23 f.

Orientador(a): Me. Edinalcio Syryczyck.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO,
Vilhena-RO, 2025.

1. Matemática. 2. Professor/aluno. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. I.
Syryczyck, Edinalcio (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Rosilene Maria do Couto Marques, CRB-11/321 (Campus Vilhena)

A importância do relacionamento aluno/professor no ensino e aprendizagem da matemática

RESUMO

O artigo intitulado a importância do relacionamento aluno/professor no ensino e aprendizagem da matemática, explora como a matemática, apesar de sua complexidade, está presente em diversas áreas do cotidiano. Ele destaca que o aprendizado dessa ciência pode ser facilitado por meio de uma boa relação entre professor e aluno, criando um ambiente de troca de conhecimentos na sala de aula, o que transforma o espaço escolar em um lugar mais acolhedor e motivador. A principal questão abordada no trabalho é o desafio de melhorar a relação entre professores e alunos no ensino da matemática, que muitas vezes é vista pelos estudantes como uma disciplina difícil e intimidante. Essa visão pode ser agravada por fatores socioeconômicos, falta de diálogo entre educadores e alunos, bem como a metodologia tradicional de ensino, que pode não atender às necessidades atuais dos estudantes. O trabalho baseia-se em uma análise qualitativa, fundamentada na revisão de literatura sobre o papel do professor como mediador e na importância de uma comunicação eficaz para o sucesso educacional. Os resultados indicam que o estabelecimento de um bom relacionamento entre aluno e professor pode transformar o processo de ensino e aprendizagem da matemática, tornando-o mais dinâmico e prazeroso. O estudo conclui que um relacionamento positivo entre os atores principais do processo de ensino aprendizagem é essencial para o sucesso no ensino da matemática. O professor, ao atuar como mediador, deve criar estratégias de ensino que levem em consideração as necessidades individuais dos alunos, utilizando uma abordagem mais humana e acessível.

Palavras-chaves: Matemática, Professor/Aluno, Ensino, aprendizagem

ABSTRACT

The article entitled the importance of the student/teacher relationship in teaching and learning mathematics, explores how mathematics, despite its complexity, is present in various areas of everyday life. It highlights that learning this science can be facilitated through a positive relationship between teachers and students, creating an environment of knowledge exchange in the classroom, which transforms the school space into a more welcoming and motivating place. The main issue addressed in the study is the challenge of improving the relationship between teachers and students in the teaching of mathematics, often seen by students as a difficult and intimidating subject. This perception can be worsened by socioeconomic factors, a lack of dialogue between educators and students, and traditional teaching methods that may not meet the current needs of students. The study adopts a qualitative approach, based on a literature review of the teacher's role as a mediator and the importance of effective communication for educational success. The results indicate that establishing a good relationship between teachers and students can transform the process of teaching and learning mathematics, making it more dynamic and enjoyable. The study concludes that a positive relationship between the key actors in the teaching-learning process is essential for success in mathematics education. The teacher, acting as a mediator, should develop teaching strategies that take into account the individual needs of students, using a more human and accessible approach.

Keywords: Mathematics, Teacher/ Student, Teaching, Learning.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo investigar a importância de um bom relacionamento entre aluno/ professor no ensino da matemática, uma disciplina frequentemente percebida como desafiadora por muitos estudantes. A problemática que se coloca é a percepção negativa que muitos alunos têm da matemática, influenciada por fatores históricos, sociais e educacionais, o que compromete seu processo de aprendizagem.

A metodologia adotada inclui a revisão bibliográfica de obras que discutem a relação entre professor e aluno, com foco nas dinâmicas de sala de aula e estratégias de ensino que promovam maior engajamento. Além disso, foram analisados dados de desempenho escolar para identificar possíveis correlações entre um bom relacionamento com o professor e o desempenho acadêmico dos alunos em matemática.

Os resultados esperados com essa pesquisa, buscam mostrar que um relacionamento positivo entre aluno e professor contribui significativamente para o aumento do interesse e do desempenho dos estudantes na disciplina, desmistificando a ideia de que a matemática é acessível apenas a um grupo seleto de pessoas.

Por fim, concluímos que a adoção de práticas pedagógicas que incentivem a comunicação aberta, o acolhimento e o apoio contínuo ao aluno é fundamental para melhorar o ensino da matemática, resultando em um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

2. OBJETIVO

O objetivo é investigar como um bom relacionamento aluno/professor no ensino da matemática é fundamental para um aprendizado de excelência, haja visto que a comunicação é primordial em qualquer situação seja ela dentro e fora da sala de aula. Uma comunicação assertiva, proporciona um ambiente descontraído onde aluno/professor constroem uma relação de confiança proporcionando assim o ensino aprendizagem da matemática.

3. MATERIAIS E MÉTODO

O presente artigo de caráter qualitativo orienta-se, principalmente, pela pesquisa bibliográfica em artigos de obras que discutem a relação entre professor e aluno, com foco nas dinâmicas de sala de aula e estratégias de ensino que promovam maior engajamento. Além

disso, foram analisados dados de desempenho escolar para identificar possíveis correlações entre um bom relacionamento com o professor e o desempenho acadêmico dos alunos em matemática através do instituto de pesquisa do INEP.

4. REFERENCIAL TEÓRICO:

Investigar como o relacionamento aluno/professor é essencial para um bom aprendizado na matemática e suas complexidades, através de um diálogo saudável que gere confiança e compreensão.

Quando se tem um diálogo saudável o aluno se sente mais confiante, podendo haver uma troca de saberes e informações, que rompe barreiras no processo ensino aprendizagem, facilitando o desenvolvimento cognitivo do aluno no ensino da matemática.

4.1 COMO SURGE A MATEMÁTICA

O comportamento humano se baseia no próprio conhecimento e busca pelo conhecimento humano que se desenvolve ao longo da sua existência em virtude do próprio conhecimento, que resulta na sobrevivência do indivíduo, para sobreviver a espécie humana desenvolveu mecanismos essenciais para seu desenvolvimento, que estão presentes somente na espécie humana, se destacando assim de outros seres vivos, criando teoria e práticas que proporcionam a existência da espécie, fundamentada no conhecimento, agilidade, praticidade vividas em sua realidade.

Ao longo dos anos essa teoria e prática tiveram como resultado um aprimoramento através dos desafios e obstáculos que foram surgindo ao longo da história e do desenvolvimento humano, por ferramentas que facilitavam a sobrevivência e essas descobertas foram desenvolvidas apenas pelo ser humano haja visto que somente a espécie humana é capaz de se desenvolver, ao qual se distingue das demais espécies.

O conhecimento em geral da matemática é resposta a ânsia pela virtude e sobrevivência que está atribuída a espécie humana. Mesmo antes da escrita, a matemática já se fazia presente em certas ocasiões, o que assim sendo possibilitou sua evolução por meio de teorias e práticas a existência da espécie.

A matemática, por exemplo, é um estudo mais abstrato, podemos assim dizer que é uma ciência que possibilita uma compreensão mais ampla do mundo em seu cotidiano, um

certo tipo de linguagem em sua complexidade, que através de suas práticas foi possível desenvolvermos tais habilidades como comprar, medir, avaliar, quantificar, classificar, vender, haja visto que esses mecanismos estão presentes apenas no ser humana

4.2 DIRETRIZES BÁSICAS DA EDUCAÇÃO

A educação é um direito social, consolidado na Constituição Federal de 1988 (CF/1988). A Carta Magna, no seu artigo 205, garante que é “direito de todos e dever do Estado e da família, que será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Garantindo a equidade, relacionada à educação, em dois de seus artigos. (BRASIL, 1988, n.p.)

Primeiro, o artigo 211, parágrafo 4º (CF/1988) garante ao regime de colaboração, onde os entes federados devem organizar suas redes de ensino para “assegurar a universalização, a qualidade e a equidade do ensino obrigatório”. É garantido no 212, parágrafo 3º da (CF/1988) que trata do financiamento da educação, da distribuição dos recursos deve priorizar as necessidades do ensino obrigatório “no que se refere a universalização, garantia de padrão de qualidade e equidade, nos termos do plano nacional de educação”. (BRASIL, 1988, n.p.)

O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13005, aprovado em 25 de junho de 2014, em seu artigo 2º estabelece as seguintes diretrizes: erradicação do analfabetismo, universalização do atendimento escolar, equidade educacional e formação para o trabalho e cidadania. O artigo 8º atribui aos Estados, da Federação Brasileira incluindo o DF e Municípios que por sua vez, se faz necessário desenvolver, ou adequar, seus respectivos planos definindo como uma de suas estratégias considerar as “necessidades essenciais das populações do campo e das comunidades dos povos originários (indígenas) e quilombolas, assegurada a equidade educacional e a diversidade cultural”.

Portanto, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), através da Estratégia 7.9, estabelece que os Estados, Municípios e o DF devem buscar estratégias que venham diminuir pela metade as diferenças entre as médias do Ideb das escolas de sua rede e a média nacional, “garantindo equidade da aprendizagem”.

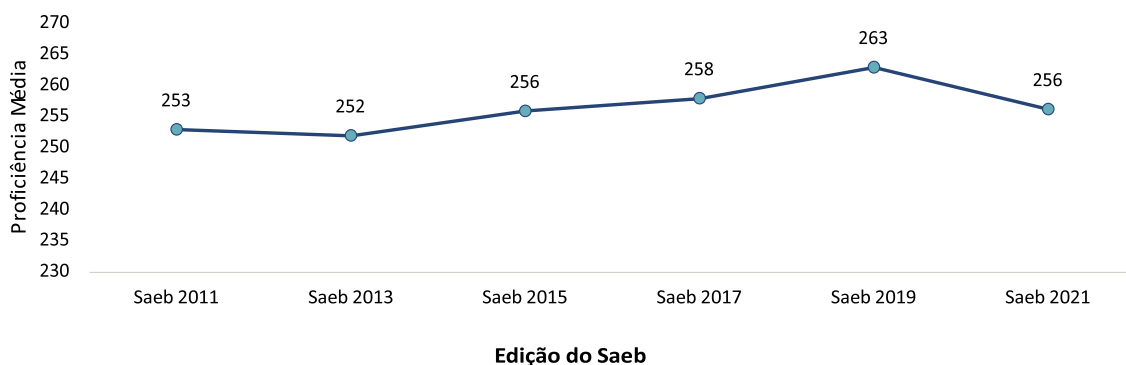
Conforme Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LEI 9394-96, de 20 de dezembro de 1996 (DOU 23.12.96)

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

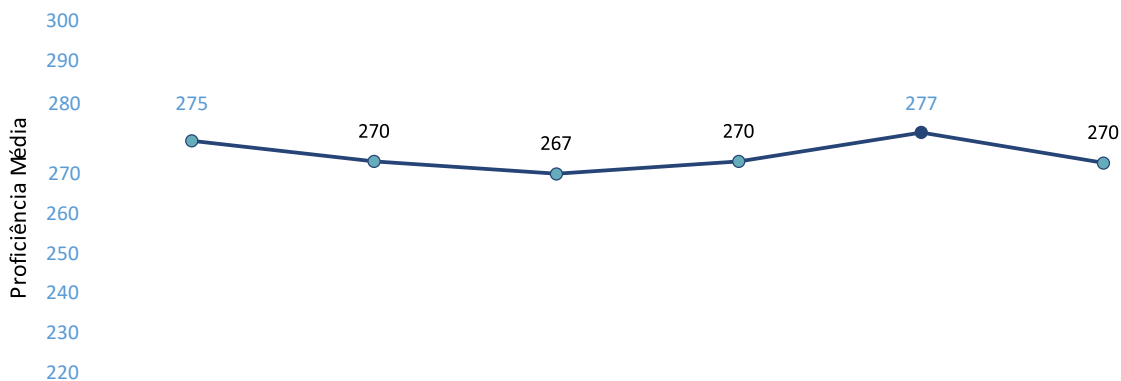
§ 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.

É dever da união, Estados e Município garantir a população o acesso à educação gratuita de qualidade e valorização do profissional da área da educação. (MEC, 1996, n.p.)



O gráfico acima demonstra resultados a média nacional obtidas no Saeb 2021, com os alunos do 9º ano do ensino fundamental em matemática. Pode-se observar que houve uma queda nos resultados, haja visto que foi a mesma já obtida em 2015 (256 pontos), abaixo do nível do Saeb de 2019.



Ainda, observando os gráficos, acima, demonstram os resultados da média nacional obtida no Saeb 2021, com os alunos do 3º ano do ensino médio em matemática. Observa-se que

houve uma queda nos resultados, que vinham obtendo um quadro de crescimento em suas últimas edições. A média atingida foi semelhante à média obtida em 2017, no Saeb daquele ano.

Há alguns fatores que podem ter resultado essa queda no desempenho do Saeb, sendo uma delas, o período pandêmico que foi enfrentado em 2020, onde foi determinado o encerramento das aulas presenciais naquele período e determinado que o ensino seria no método virtual EAD, ou seja, o ensino remoto a distância através das telas, que teve um impacto negativo no ensino da matemática.

A falta de planejamento do poder público, bem como, a supressão de estruturas e equipamentos adequados para a demanda nacional, a limitação do acesso às tecnologias por parte dos alunos (principalmente da área rural) impacta e dificulta o crescimento no processo de aprendizagem, gerando assim um retrocesso na educação em todas as suas áreas.

4.3 A EDUCAÇÃO COMO DETENTORA DO CONHECIMENTO

A educação é composta por vários elementos, no entanto, existe dois fundamentais e primordiais na vida do indivíduo no período em que o mesmo começa a frequentar a escola, esses dois elementos são: alunos e professor, sem eles, o aprendizado seria ineficiente, pode-se dizer que são as duas peças fundamentais que são necessárias no jogo da vida.

O relacionamento aluno/professor se faz necessário, haja vista que o aluno passa aproximadamente 20 horas semanais em sala de aula. Sendo assim, um bom relacionamento entre professor e aluno é fundamental para o processo ensino e aprendizagem, proporcionando um trabalho construtivo e produtivo. Esse relacionamento deve ser construído de forma singular, com estruturas que facilitam a comunicação entre as partes, visto que hoje temos a compreensão de que sem diálogo não há uma comunicação eficiente, seja ela na escola, trabalho, vida social...

Essa conexão entre educando e educador resulta em um processo evolutivo, fazendo com que o educando trate o professor com respeito e afeição, e que o veja não somente como professor, mas como um possível amigo que o ouvirá e entenderá suas limitações nesse processo.

O conhecimento como fonte de sabedoria tem sido uma ferramenta inacessível para muitos, precisa-se buscar soluções para que a escola seja eficaz no sentido de promover o conhecimento e, assim, superar paradigmas cruciais e crônicos educacionais como: evasão

escolar, aumento crescente de alunos com deficiência de aprendizagem, formação precaríssima dos que conseguem concluir o ensino fundamental, desinteresse geral pelo trabalho escolar. Essa perspectiva preocupa educadores do mundo todo.

Analisando esse sintoma do ponto de vista social, podemos dizer que, embora muito se tenha estudado e discutido os problemas da educação brasileira, o fracasso escolar ainda se impõe de forma alarmante e persistente. O sistema escolar ampliou o número de vagas, mas não desenvolveu uma ação que o tornasse eficiente e garantisse o cumprimento daquilo que se propõe, ou seja, que desse acesso à cidadania. (Bossa, Nádia, 2009, p.16)

No Brasil, a escola torna-se cada vez mais um local de fracassos e de formação precária. A escola, que deveria formar cidadãos com pensamentos críticos e profissionais capazes de desenvolver qualificação e conhecimento, hoje se tornou um local para passar o tempo, sem perspectiva de mudança, temos jovens e adolescentes descompromissados quanto ao futuro sem saber como agir, buscar, indagar, questionar e buscar aprimorar no sentido de transformar e, ao mesmo tempo, desenvolver as conquistas já garantidas através das políticas públicas na área da educação.

4.4 PORQUE MUITOS ALUNOS TÊM DIFICULDADE EM APRENDER MATEMÁTICA

Existem alguns fatores que ao longo do tempo fizeram com que a matemática fosse vista como algo muito difícil de se aprender. Hoje, a educação tem chegado de forma mais abrangente em todas as classes sociais, graças ao avanço das tecnologias e comunicações, políticas públicas voltadas a educação que nos proporcionou ter acesso a todas as informações necessárias de conhecimento e pesquisas.

Assim sendo, com essa acessibilidade à educação, foi possível desenvolver métodos e conceitos de aprendizado. Nesses métodos, hoje podemos contar com a formação continuada, desenvolvimento das tecnologias em virtude de amplificar métodos que facilitam a comunicação, visualização e expansão do ensino. Com isto, se torna possível aprofundar no conhecimento e desenvolvimento científico e estrutural do processo de aprendizagem.

Outra consequência e, talvez, a de resultados mais nefastos, é a de que o sucesso em Matemática representa um critério avaliador da inteligência dos alunos, na medida em que uma ciência tão nobre e perfeita só pode ser acessível a mentes privilegiadas, os conteúdos matemáticos são abstratos e nem todos têm condições de possuí-los. (Lucchesi, Dione, 2013, p. 15).

Há tempos atrás a matemática foi vista como uma ciência apenas para os mais inteligentes, nesse período a educação era permitida a poucas pessoas da sociedade, principalmente a mulheres, que não tinham acesso ao conhecimento e a educação era privilégio

de poucos, por ter um acesso mais restrito e apenas os mais afortunados tinham condições de frequentar as escolas, e o restante da população que não possuíam posses, por sua vez não conseguiam vagas em escolas; essa barreira social e preconceituosa de que os menos favorecidos economicamente não teriam capacidade de aprender.

Dessa maneira não era possível obter um bom desenvolvimento cognitivo e intelectual, portanto poucos conseguiram aprender aritmética, surgindo um certo preconceito de que a matemática apenas os inteligentes seriam capazes de aprender como se fosse um certo tipo de “dom,” assim sendo, ou você tem esse dom, ou não tem, evidentemente nesse aspecto criou se uma barreira no desenvolvimento intelectual e cognitivo.

Com uma metodologia arcaica e de difícil acesso para a grande maioria da população, o conhecimento no processo de aprendizado só era possível a uma pequena parcela da sociedade, digamos assim, que esse conhecimento era apenas para os mais abastados socioeconomicamente.

Mesmo com o desenvolvimento da sociedade e acesso ao conhecimento a matemática ainda é vista como a “vilã” de todas as disciplinas que complementam o quadro escolar, nessa mesma visão o professor (a) de matemática também era vista como “o carrasco”, nesse contexto foi preciso entender qual o motivo que levou a tanta aversão a matemática.

Uma imagem ruim da Matemática é nociva para o próprio professor. Aulas não concluídas, repetitivas, enfadonhas, cansativas, tem consequências negativas nos alunos e, portanto, sobre todos os outros componentes do mundo da escola, contribuindo em dar ao próprio professor, uma imagem negativa de si mesmo da Matemática, bem como uma imagem negativa de si mesmo enquanto professor, tornando, portanto, negativo o trabalho didático. (D’More, Bruno, 2007, p. 38).

A esse fenômeno de ser uma ciência difícil em obter aprendizado para muitos, muitas vezes influencia na didática apresentada pelo professor trazendo assim algumas consequências negativas no seu método de didática e ensino a qual se propõe a fazer.

Infelizmente, essa visão ainda acontece atualmente, entretanto com uma intensidade bem menor, mesmo assim esse paradoxo enraizado na sociedade tem como resultado um reflexo negativo no desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

Muitas dessas estruturas que foram geradas lá atrás se perpetuam nos nossos dias, como resultado, esse processo tem gerado no indivíduo um sentimento de inferioridade e

incapacidade em aprender, por conseguinte também reflete no convívio estrutural, cultural e social. Algumas dessas situações são geradas principalmente no convívio familiar, muitos pais que, por falta de conhecimento, não tiveram acesso a ter uma educação de excelência, não conseguem acompanhar o desenvolvimento escolar dos filhos e por não terem habilidade em ensinar.

Esta prática acaba por gerar ao filho/aluno um sentimento de inferioridade e incapacidade de aprender, conseqüentemente isso tem afetado o estado emocional, criando assim uma fragilidade no desenvolvimento intelectual do aluno.

O contexto sócio econômico também é um agente influenciador no processo de aprendizado, crianças que moram em comunidades menos favorecidas economicamente apresentam um desempenho menor em sala de aula, isso tem gerado um impacto negativo nas aulas de matemática.

Essa realidade tem impactado a educação, haja visto que em muitas unidades escolar não tem condições de oferecer reforço escolar pelas instalações físicas estruturais, por falta de professores com disponibilidade, e muitas vezes pela locomoção do aluno até a escola, carência de transporte público, ocasionando a dificuldade de locomoção do aluno até a escola em período oposto às aulas normais. Esse fator tem sido prejudicial e impacta no desenvolvimento do aluno.

Outra situação que tem um impacto negativo nas aulas de matemática é o distanciamento dos pais com os professores, alguns pais não tem se interessado em saber quem são os professores de seus filhos tornando uma comunicação falha, impactando negativamente na vida do aluno e muitas vezes criando um distanciamento do professor de matemática. Essa tendência tem reflexo em sala de aula, haja vista que com isso o professor(a) de matemática sofra um certo tipo de rejeição, estranheza, criando assim uma barreira na postura educacional, sucessivamente no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Porém, esse paradigma vem sendo desfeito ao longo do tempo, mediante incentivos, pesquisas, estudos, formação continuada, acompanhamento aos alunos, especializações, entre outros. Apesar de a matemática ser vista como a matéria que apresenta maior dificuldade em aprender, sendo uma que tem um alto nível de alunos que ficam em processo de recuperação e reprovação entre os alunos, temos que levar em consideração o lado positivo e criar mecanismos para mudar essa realidade.

É necessário criar estratégias que possibilitam diminuir esse percentual, seja através do desenvolvimento de práticas que facilitam o conhecimento e desenvolvimento de ações que possibilitam o ensino da matemática em sua total magnitude e expressividade. A neurociência tem aprofundado nos estudos de processos de aprendizado, através de estudos e pesquisas que comprovam que nosso cérebro está em constante processo de informação e desenvolvendo mecanismos de expansão.

O cérebro humano é incrível. Os estudos mostram sua capacidade em desenvolver habilidade em criar incontáveis conexões, ampliando habilidade de detectar algo novo e se expandir, isso denota que tem habilidades de aprender sempre e progressivamente mais. Qualquer coisa e isso também se refere ao aprendizado da matemática. O desafio é articular compreensão e memorização, a função transformadora escolar. O saber escolar modifica ou transforma o estatuto de muitos conhecimentos consolidados pelo cotidiano.

Todos somos capazes de desenvolver habilidades e conhecimentos, o ser humano tem capacidades cerebrais incríveis, só precisa saber usar as ferramentas necessárias para desenvolver essa capacidade, e incentivar o aluno a desenvolver tal habilidade e nosso dever como detentoras do saber.

O relatório da comissão internacional formada pela UNESCO para refletir sobre educar, aprender e perspectivas para o século XXI afirma que, para que a escola possa fazer frente às demandas do próximo século, deverá estar apoiada sobre quatro aprendizagens fundamentais ao longo da vida, que funcionarão como pilares da educação:

- aprender a conhecer;
- aprender a fazer;
- aprender a conviver;
- aprender a ser.

Desenvolver esses quatro parâmetros na educação será um desafio interessante, de modo que precisamos primeiramente aprender a conhecer: o aluno, o ambiente em que ele está enquadrado, familiar e socioeconômico e cultural, nos conhecer como professores, conhecer o espaço escolar e suas diretrizes. Esse conhecimento abrange todas as áreas. Aprender a fazer, com que a educação chega a todos com qualidade e equidade.

Estar disponível a novos desafios, aprender a conviver com o contexto sociocultural e econômico do aluno e suas vivências e aprender a ser mais flexível e otimista, importante no

desenvolvimento intelectual do aluno, ser usado para projetador de metas e projetos para os alunos.

5- CONSTRUIR UMA BOA RELAÇÃO COM OS ALUNOS

Para que se tenha um relacionamento saudável entre aluno e professor, é necessário haver um bom diálogo que seja saudável, deve existir um relacionamento de compreensão e confiança entre os dois.

Pense no seguinte cenário: em uma sala de aula com sólida conexão entre todos e troca de informações objetivas, os estudantes participam ativamente dos ensinamentos do professor, se sentindo engajados e motivados para aprender. Esse pode parecer um cenário dos sonhos, mas uma excelente comunicação entre professor e aluno é a chave para transformar esse exemplo em realidade. (Ligeiro, 2024, *n.p*)

O diálogo e a chave para todos os questionamentos, haja visto que sem o diálogo não conseguimos prosseguir em qualquer situação, se não houver um bom diálogo não haverá comunicação. A comunicação proporciona uma abertura de discussões e questionamentos sobre o conhecimento.

Um bom diálogo abre um precedente necessário e agradável de se seguir, uma boa comunicação é necessária para a construção de uma relação de confiança e respeito recíproca, criando um ambiente de aprendizagem mais assertivo e colaborativo. A reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e aluno proporcionam um trabalho construtivo, em que o educando é tratado como a pessoa e não como número, ou seja, mais um.

O professor tem que estar atento e sensível aos problemas dos alunos, às novas experiências, aos sentimentos e aos problemas de seus alunos, disposto a proporcionar novas expectativas e experiências, onde o aluno se sinta acolhido afinal, “o aluno é mais importante que programas e conteúdo” (D’Ambrosio, 2000, p.14)

Podemos observar que não basta criar programas e projetos educacionais, se não houver uma mudança de comportamento e práticas evolutivas na comunicação entre aluno e professor.

Nesse aspecto tratar o aluno apenas como um número, reforça a ideia que o aluno não tem importância, está ali apenas para preencher uma vaga, e será possivelmente visto apenas como mais um número nas estatísticas, gerando insatisfação e desinteresse no processo de aprendizado, o aluno deve ser o referencial e não a referência.

Sem dúvidas, uma comunicação eficiente entre professor e aluno é vital para o êxito do processo de ensino-aprendizagem. Quando essa conexão na comunicação é acertada, os

educandos se sentem mais confiantes, dispostos a colaborar ativamente das aulas e a compartilhar suas dúvidas e ideias.

Essa comunicação se faz necessária, além disso, uma comunicação eficiente dá ao professor as ferramentas necessárias e indispensáveis para compreender as necessidades individuais dos alunos, criando as estratégias de ensino e possibilitando retorno sob medida ao discente.

A comunicação usada como ferramenta de ensino se torna ainda mais indispensável em um país como o Brasil, onde o ensino público, infelizmente, está defasado. Usar uma linguagem que facilita no entendimento, linguagem regional utilizada no cotidiano do aluno, sem termos muitos técnicos, facilita a comunicação.

O professor deve manter um certo contato com o aluno nos corredores da escola, trocar algumas palavras, isso remete ao aluno uma certa confiança, faz com que o aluno se torne parte de algo importante que seja notado, visto e não apenas como um número. O diálogo de certa forma traz ao aluno um sentimento de acolhimento, a sala de aula se torna um ambiente aconchegante, bom para estar sem o peso da obrigação em estar naquele lugar, mas por querer participar.

Outra situação que tem estreitado esse relacionamento acontece quando o professor não admite que erra, criando um certo ar de superioridade aos alunos. Demonstrar que também falha, inspira o aluno a mostrar sua fraqueza. Não fazer distinção de alunos tratando de forma desigual aquele mais estudioso, mais disciplinado, devemos tratar todos os alunos com equidade.

As vezes o professor usa de expressões ameaçadoras para com os alunos, como: calem a boca! é para ser feito assim, pronto e acabou! dessa forma, deixa transparecer que quem está à frente (o educador) não tem controle sobre a situação, atitudes e sentimentos.” (Alves, Líria, 2024. *n.p*).

Se autoavaliar, se conhecer para depois conhecer melhor os alunos, ter uma sala de aula descontraída com dinâmicas entre os alunos. Um bom relacionamento também se dá na escolha de como abordar o conteúdo e qual o melhor método aplicar o conteúdo.

Antes de começar a ministrar uma aula, trocar algumas palavras com os alunos a respeito do conteúdo a ser aplicado de forma que o aluno entenda e crie ali uma certa curiosidade em relação ao conteúdo. Humanizar a aula através do enfoque em histórias e experiências que já tenha vivenciado anteriormente como aluno ou mesmo já sendo professor de matemática, isso deixará a aula mais interessante.

Se o aluno faltar a aula, procure saber o motivo e de atenção a causa da sua ausência e, se possível, fazer contato com o aluno no período em que o mesmo se encontrar ausente. Essa atitude fará com que o aluno perceba que é importante. Ser um bom ouvinte, dar atenção ao que o aluno relatar. Com isso, gerará uma conexão de afinidade, onde o aluno se sentirá à vontade para expressar seus posicionamentos sem se sentir acuado.

Receber os alunos com um sorriso, ser bem humorado, achar graça dos próprios erros, usar um pouco de humor como dinâmica, para descontrair os alunos, isso cria uma conexão de troca de interesses, do aluno em aprender e do professor em ensinar com qualidade. O humor com autoridade proporciona um ambiente mais flexível ao ensino aprendizagem.

Mostrar entusiasmo com o trabalho como professor, mostrar que vale a pena estar ali para ensinar. O entusiasmo gera entusiasmo. Os alunos percebem quando o professor está desanimado e isso acaba perdendo a credibilidade no professor.

Ao perceber que aluno apresenta um pouco mais de dificuldade, não se limite a oferecer ajuda, faça com que o aluno não fique envergonhado em não saber o conteúdo, se possível incentive outros alunos que tenham mais facilidade para auxiliar os colegas.

Sabemos que muitas vezes a escola não proporciona um ambiente aconchegante, com poucas estruturas, e as vezes esse ambiente está depredadas por falta de recursos ou mesmo por não ter uma manutenção adequada, mesmo assim estabeleça ao seu aluno um ambiente que ele possa se sentir acolhido. Manter um plano de aula que forneça a seus alunos um ambiente estruturado.

Certificar se de manter uma conversa com os alunos sobre seus planos fora da escola, quais são seus pontos fortes e fracos, suas perspectivas em relação a isso, auxiliando a ter uma disciplina em estabelecer metas, gerando neles estratégias e ferramentas que possibilitara alcançar seus objetivos, diante da sociedade.

Demostre suas expectativas em relação ao aluno, sugerindo aulas com debates entre eles que possam instigá-los a serem críticos em relação ao que estão aprendendo e fazendo com que eles busquem mais conhecimento por meio de pesquisas e leituras.

Prenda a atenção dos alunos com aulas criativas e envolventes que facilitarão sua compreensão do tema abordado e criarão um ambiente que gere satisfação de estar naquele lugar e se sentirão à vontade para retornar.

Ouvir os alunos atentamente, em suas dúvidas, sugestões e ideias, e estabelecendo uma troca de confiança. Observando atentamente cada detalhe em relação ao comportamento, e criando estratégias que facilitarão uma aproximação do aluno mais indisciplinado. Lidar com situações de conflito de uma forma justa e segura em respeito à disciplina do aluno.

Permita que o aluno tenha voz em sala de aula, sugere a ele expor suas perspectivas e apontamentos e sugerir quanto a aula a ser ministrada e projetos a serem implantados quando for apropriado.

Ao encontrar o aluno fora do ambiente escolar, como shopping, mercado, parques, trocar algumas palavras, isso demonstra confiança e respeito. Chamar o aluno pelo nome proporciona ao aluno uma segurança. Após a aula, não ter um contato com o aluno deixa esse relacionamento engessado.

A utilização das TIC, também poderá ser usada como uma ferramenta que auxilia esse processo de comunicação, dialogo e conhecimento para potencializar uma conexão com o desenvolvimento intelectual do aluno e propor uma nova visão do uso das tecnologias como instrumento fundamental no processo de aprendizagem dos cálculos e resoluções matemáticas.

Os recursos tecnológicos estão presentes nas escolas e nos lares e hoje estão disponíveis a grande parte da sociedade, facilitando assim o acesso à educação e facilitando a didática, porém ela vem sendo usada de forma errônea, talvez até por falta de conhecimento.

Não basta ter acesso à tecnologia, devemos também entender lá e aprender a usá-la e proporcionar ao aluno um acessório que facilitará a compreensão do conteúdo, de pesquisas que levarão a uma praticidade no desenvolvimento cognitivo.

"A ignorância dos novos enfoques a cognição tem um reflexo perverso nas práticas pedagógicas, que se recusam possivelmente em razão dessa ignorância, a aceitar a tecnologia"

D'Ambrosio: Etnomatemática

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentado tem como objetivo relatar as experiências vividas pelo professor de matemática no dia a dia em sala de aula, como produzir uma aula de qualidade e ter um contato mais amplo com o aluno e desmistificar esse paradigma de que a matemática é uma ciência para poucos, e sim mostrar que a matemática é essencial, e todo ser humano está apto a aprender independente de classe social, etnia.

Mencionar que está presente no nosso dia a dia, tudo envolve matemática e todos podemos ter acesso a ela e desenvolver saberes através de sua ciência e assim produzir uma mais dinâmica e estimulante. Concluiu-se que, o professor de matemática encontra desafios e dificuldade em ministrar uma aula de excelência. haja visto que a educação brasileira tem apresentado resultados não favoráveis através de pesquisas realizadas em nível nacional.

Essa realidade tem se perpetuado já há algum tempo, mesmo com todo o esforço do corpo docente com todas suas limitações em realizar uma educação de qualidade, na maioria das vezes limitado pelo processo burocrático que enfrentam, como também pela falta de estrutura e incentivo de políticas públicas voltadas totalmente para educação.

O estudo apresentado tem como objetivo descrever que é possível ter um bom relacionamento aluno professor de matemática através de posturas que possam possibilitar esse processo com as experiências vividas pelo professor de matemática no dia a dia em sala de aula. Com o objetivo de produzir uma aula de qualidade, divertida, interessante e estimulante e ter um contato mais amplo com o aluno, desenvolver uma reflexão de tudo o que vivemos e fazemos envolve matemática e todos podemos ter acesso ao saber matemático.

Refletir sobre sua importância no contexto da vida em toda sua significância e importância desde os primórdios seres humanos que a desenvolveu através de sua conduta pela sobrevivência e salientar que a matemática tem uma importância significativa nas práticas habituais.

Contribuir para que essa realidade seja modificada exige esforço de todas estruturas que está diretamente envolvida na área de educação, ser atuante na questão social que envolve alunos de baixa renda e suas peculiaridades, ouvir a comunidade em suas fragilidades, desenvolvendo mecanismos para melhor atender suas demandas e investir em qualificação e principalmente e estruturação dos departamentos de ensino em toda sua subsistência, colocar em pratica o artigo 211 no parágrafo 4º e artigo 112, 3º parágrafo (CF/1988), através de



investimentos em licenciatura em matemática e profissionais qualificados em sua área de conhecimento.

Referencias

Alves, Líria. **A importância de um bom relacionamento entre aluno e professor no ensino da matemática**: reflexões sobre a pratica de um relacionamento saudável aluno/professor.

Disponível em: www.brasilecola.com.br. Acesso em: 12 set. 2024.

Bossa, Nádia A. Fracasso escolar: **um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Portaria nº 250, de 5 de julho de 2021. **Estabelece as diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)** no ano de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jul. 2021. Seção 1, p. 39. Acesso em 26 set. de 2024.

BRASIL. Plano Nacional de Educação, PNE- Lei n 13.005, de 25 de junho de 2014. Diário Oficial Brasília, DF, 26 junho de 2014. Disponível em www.planocionaldeeducacao.gov.br. Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

Carvalho, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino de matemática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

D' Amore, Bruno. **Elementos de didática da matemática**. 1.ed. São Paulo: Livraria da Física, 2007.

Ligeiro. Comunicação-entre-professor, **A importância de uma boa comunicação entre aluno e professor no ensino da matemática**: reflexões sobre a pratica de um relacionamento

saudável aluno/professor. Disponível

<https://www.radiantecentroeducacional.com.br/blog/comunicacao-entre-professor>. Acesso em: 12 set. 2024.

Brasil, Lei de Diretrizes Básica da Educação LDB, 9394-96, de 20 de dezembro de 1996
<https://www.gov.br/mec/pt-br>

Tieppo, Carla **Uma viagem pelo cérebro**: a via rápida para entender a neurociência / Carla Tieppo. – São Paulo, SP: Conectomus, 2019.



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

D' Ambrosio Ubiratan, **Elo entre as tradições e a modernidade**: etnomatemática. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.